



Journal Homepage: - www.journalijar.com

INTERNATIONAL JOURNAL OF ADVANCED RESEARCH (IJAR)

Article DOI: 10.21474/IJAR01/22945

DOI URL: <http://dx.doi.org/10.21474/IJAR01/22945>



RESEARCH ARTICLE

A INFLUENCIA DA COOPERACAO MULTILATERAL NO PROJECTO TRANSFORMAR NUTRICAO EM RAPALE (2020-2023) – MOCAMBIQUE

Laria Elisa Pedro Nhaposse Picardo and Gaspar Lourenco Tocoloa

1. Universidade Catolica de Mocambique, Faculdade de Educacao e Comunicacao – Nampula.

Manuscript Info

Manuscript History

Received: 08 January 2026

Final Accepted: 10 February 2026

Published: March 2026

Key words:-

Multilateral Cooperation; Transforming
Nutrition; Food and Nutritional Security;
Local Development; Rapale

Abstract

The Transform Nutrition project, developed in the Rapale district of Mozambique between 2020 and 2023, is part of a consortium led by ADPP–Mozambique, with direct funding from USAID and multilateral cooperation from various actors. Its purpose is to combat chronic malnutrition in the Rapale district and others, integrating sectors such as health, agriculture, and education, directly benefiting pregnant and lactating women, adolescents, and children under two years of age in various communities within the district. This study aims to analyze the influence of multilateral cooperation on the implementation of the Transform Nutrition project, focusing on the interaction between international assistance and local implementations in the Rapale district. This is a qualitative research study using semi-structured interviews with ADPP consortium managers, cooperation partners, the district government, community leaders, and direct beneficiaries. The results demonstrate that the strategy was based on governance through multi-sectoral consortia and community mobilization through Mother Leaders. It was found that the intervention reduced open defecation and improved infant diets through porridge enriched with local products. It was concluded that multilateral cooperation strengthened state technical capacity and promoted significant changes in the nutritional behavior of the project's direct beneficiaries at the district level.

"© 2026 by the Author(s). Published by IJAR under CC BY 4.0. Unrestricted use allowed with credit to the author."

Introduction:-

O projecto “Transformar nutricao” implementado pela ADPP – Mocambique, conta com o financiamento de vários parceiros, sendo um deles a USAID e o mesmo, visa essencialmente melhorar a nutricao de mulheres gravidas e lactentes, adolescentes e crianças menores de 2 anos em 12 distritos da província de Nampula, sendo um deles o distrito de Rapale. A Insegurança Alimentar e Nutricional em Moçambique é um grande problema que afecta a saúde e o desenvolvimento económico do país (Boletim da Republica, 2024). No entanto, pese embora o Governo de Mocambique tenha implementado diferentes estratégias e programas para resolver o problema com apoio de diversas organizações e parceiros de cooperacao e pelo facto de se ter dados de base que apontam que a insegurança alimentar em Mocambique ter diminuído de 60% para 24% (SETSAN, Estudo de Base 2014), observa-se porem, que a desnutricao cronica em crianças menores de 5 anos continuar elevada e os dados apontam que 2014 os dados

Corresponding Author:- Laria Elisa Pedro Nhaposse Picardo

Address:- Universidade Catolica de Mocambique, Faculdade de Educacao e Comunicacao – Nampula.

indicavam para cerca de 43% e de 2019/2020 os mesmos revelam estar em torno de 38% e estudos recentes indicam que o mesmo esta em torno de 37% (SETSAN, Estudo de Base 2024, IOF 2019/2020), IDS 2022/2023). A deficiência de micronutrientes entre a população geral, especialmente em crianças menores, em mulheres grávidas e lactantes, também é uma preocupação, que de forma geral contribui para o aumento da morbilidade e mortalidade, atraso no desenvolvimento cognitivo e físico de crianças, redução da força produtiva e perda anual de 10,9% do PIB(Boletim da Republica, 2024). Para responder a estes desafios, foram estabelecidos vários programas para o combate e mitigação da desnutrição crónica em Moçambique, com a implementação do projecto “Transformar Nutrição”, projecto esse desenvolvido pela ADPP – Moçambique com apoio de diversas organizações locais e internacionais.

No entanto, a cooperação multilateral tem se consolidado como uma das principais estratégias para o desenvolvimento de países em situações de vulnerabilidade, tendo estes países, se beneficiado de vários apoios com vista a combater estas adversidades e formar cada vez mais pessoas para que os mesmos tenham capacidades técnicas e científicas para erradicação da pobreza. O Projecto Transformar Nutrição é uma resposta directa à alta taxa de desnutrição que afecta o país, especialmente nas regiões mais remotas, e visa implementar estratégias de educação nutricional e promoção de hábitos alimentares saudáveis nas comunidades. A parceria entre a USAID e organizações locais como a ADPP é essencial para a execução eficaz do projecto, já que combina a expertise internacional com o conhecimento local das necessidades e realidades das populações-alvo (USAID, 2021). Este estudo visa essencialmente analisar a influenciada Cooperação Multilateral na implementação do Projecto Transformar Nutrição, com foco na interação entre a assistência internacional e as implementações locais do distrito de Rapale. Igualmente, a pesquisa buscará compreender os desafios enfrentados pela ADPP Moçambique na execução do projecto bem como a influencia do projecto no desenvolvimento e estado nutricional das famílias afectadas pelo projecto. Este estudo, fornece uma análise crítica sobre os impactos da cooperação multilateral e da dependencia de financiamentos externos para o sucesso de projectos sociais em países em desenvolvimento, e como as organizações locais podem se adequar para promover o desenvolvimento local, sem necessariamente recorrer sempre a ajuda externa para fortalecimento das comunidades desfavorecidas.

Contextualização do Projecto Transformar Nutrição:-

O Projecto Transformar Nutrição, financiado pela USAID e implementado pela ADPP Moçambique em parceria com várias organizações (Aliança Global para Nutrição Melhorada (GAIN), a Universidade Lúrio (UniLúrio), a Associação h2n e Viamo), é uma intervenção multissetorial com o objectivo de melhorar o estado nutricional de grupos vulneráveis, nomeadamente raparigas adolescentes, mulheres grávidas e lactantes, e crianças com menos de dois anos, na província de Nampula em vários distritos. No distrito de Rapale, a acção do projecto foca-se na promoção de práticas alimentares saudáveis, higiene e saneamento básico, através de metodologias participativas e centradas na comunidade (ADPP Moçambique, 2022). De acordo com dados da ADPP (2022), até em 2022, mais de 73 mil raparigas foram alcançadas pelo projecto Transformar Nutrição em 12 distritos da província de Nampula em actividades de Clubes de Raparigas que Inspiram. O projecto visa essencialmente melhorar o estado nutricional de 260.000 raparigas adolescentes, 118.000 mulheres grávidas e lactantes e 165.000 crianças com menos de 2 anos. Uma das principais estratégias utilizadas no âmbito do projecto é a criação dos Clubes de Raparigas que Inspiram, que funcionam como espaços de empoderamento e educação nutricional para adolescentes dos 10 aos 19 anos. Durante cinco meses, os participantes aprenderam sobre nutrição, prevenção da gravidez precoce, higiene pessoal, saúde sexual e reprodutiva, desenvolvimento corporal da mulher, prevenção da anemia, entre outros temas essenciais. Após a graduação, os jovens tornam-se multiplicadoras de boas práticas junto de outros adolescentes das suas comunidades (ADPP Moçambique, 2022).

Além dos clubes, o projecto promove actividades de educação comunitária para combater mitos e práticas relacionadas à alimentação. A componente agrícola também desempenha um papel importante. São incentivadas práticas sustentáveis como a criação de hortas familiares e a diversificação de culturas alimentares, o que melhora a segurança alimentar das famílias e aumenta o acesso a nutrientes essenciais. Estas acções são complementadas pelo fortalecimento dos serviços de saúde e educação, em parceria com autoridades locais, o que contribui para uma abordagem integrada e eficaz no combate à desnutrição (USAID, 2022). Em parceria com as autoridades distritais de saúde e educação, o Projecto Transformar Nutrição reforça os serviços de saúde locais, apoia campanhas de suplementação nutricional e realização de actividades educativas nas escolas, com o objectivo de mudar comportamentos e criar uma cultura de nutrição consciente desde a infância. O impacto do projecto tem sido visível através da melhoria dos indicadores nutricionais nas comunidades-alvo, aumento do conhecimento sobre práticas alimentares saudáveis e fortalecimento da capacidade das famílias para produzir e consumir alimentos nutritivos. A

actuação da ADPP em Rapale tem se mostrado como a mobilização comunitária e a educação prática pode transformar realidades e construir bases sólidas para um futuro mais saudável e sustentável.

Evolução e Conceitos da Cooperação Multilateral:-

A cooperação multilateral pode ser considerada em primeira análise, como sendo uma forma de cooperação conducente à tomada de decisão colectiva entre diversas organizações membro. Esta denominação apesar de ter surgido após a Revolução Industrial do século XIX na forma de acordos multilaterais, que visavam dar resposta às transformações políticas, sociais e económicas da época, considerava-se que só se tornou uma prática sistémica posteriormente devido a vários factores condicionantes daquela época (Simão & Fernandes, 2020). No século XXI, a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável redefiniu os parâmetros da cooperação. Sachs (2015) destaca que os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) funcionam como um contrato social global, onde o ODS 17 enfatiza a importância das parcerias multissetoriais. Este quadro teórico sugere que a influência multilateral deve ser medida pela sua capacidade de criar sinergias entre governos centrais, ONGs e comunidades locais. O multilateralismo, no entanto, afigura-se, hoje, como sendo mais amplo do que as organizações internacionais frequentemente denominadas. Tendo em conta a análise existente das instituições e da cooperação, considera-se porém, que o multilateralismo é uma forma específica de instituição e também uma forma de reciprocidade entre elas (Simão e Fernandes, 2020). Ademais, a cooperação multilateral é vista como um mecanismo de mitigação de falhas de mercado e de Estado. Conforme defendido pelo Banco Mundial (2022), em contextos onde as instituições nacionais enfrentam limitações de recursos ou de capacidade técnica, a presença de parceiros internacionais serve como um catalisador para a implementação de políticas públicas de alto impacto, como as voltadas para a saúde e nutrição. Para Simão e Fernandes (2020), multilateralismo é uma forma específica de reunir actores internacionais para apoiar a cooperação, assente em princípios de não discriminação, reciprocidade difusa (jogos de soma positiva) e estruturas institucionais generalizadas.

Segurança Alimentar e Nutricional: Do Conceito à Acção Local:-

O conceito de “segurança alimentar”, introduzido na Cúpula Mundial da Alimentação em 1996, refere-se ao acesso físico, social e económico a alimentos suficientes, seguros e nutritivos, em todos os momentos, para atender às necessidades alimentares e preferências para uma vida ativa e saudável (Galiè, 2019). A segurança alimentar se distancia de abordagens restritas que abordam a fome como resultado de um défice na produção global de alimentos entendida como uma questão complexa, que afecta a vida das pessoas, os lucros das organizações e o bem-estar de todo o planeta (Banati e Veflen, 2023), como a abordagem malthusiana, e reconhece que, embora haja alimentos suficientes disponíveis no mundo, aqueles que sofrem de subnutrição não conseguem “acessar” esses alimentos devido a dinâmicas sociais e políticas que os desempoderam e marginalizam (Galiè, 2019). A segurança alimentar é um conceito central nas discussões sobre desenvolvimento sustentável, sendo definida como a garantia de que todas as pessoas tenham, a todo momento, acesso físico, social e económico a alimentos seguros, nutritivos e em quantidade suficiente para satisfazer suas necessidades alimentares e preferências, possibilitando uma vida activa e saudável (FAO, 2021).

A definição contemporânea de SAN, conforme adoptada pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO, 2021), engloba quatro dimensões: disponibilidade, acesso, utilização e estabilidade. No contexto rural de Moçambique, e especificamente em Rapale, a utilização biológica dos alimentos é frequentemente o elo mais fraco devido à falta de saneamento e de educação nutricional. Para o contexto nacional, o Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional (SETSAN, 2020) define a desnutrição crónica como um desafio multissetorial em Moçambique. A teoria que sustenta estas intervenções sugere que o combate à desnutrição não pode ser isolado; ele exige uma integração entre agricultura, saúde e protecção social, o que é frequentemente facilitado pela coordenação técnica de agências internacionais. Na Província de Nampula, o problema é igualmente alarmante. Dados recentes apontam que uma proporção significativa da população enfrenta insegurança alimentar moderada a severa, especialmente nos distritos rurais como Moçimboa. A elevada densidade populacional, o baixo rendimento agrícola e a limitada diversificação das fontes de alimento contribuem para a escassez sazonal, o que se agrava durante os períodos de seca ou quando há atraso nas chuvas. Muitas famílias recorrem a estratégias de sobrevivência como a redução das refeições diárias, venda de activos e migração temporária em busca de oportunidades em outras regiões (FEWS NET, 2024).

Teorias da Seguranca Alimentar e Nutricional para o Desenvolvimento Local:-

O desenvolvimento local é compreendido na literatura contemporânea não apenas como o crescimento económico de uma circunscrição geográfica, mas como a expansão das capacidades humanas e institucionais a nível comunitário. De acordo com Sen (1999), o desenvolvimento deve ser encarado como um processo de alargamento das liberdades reais que as pessoas desfrutam. No distrito de Rapale, esta teoria aplica-se na medida em que o Projecto Transformar Nutricao visa remover “unfreedoms” (privações), como a desnutricao cronica, que impedem os indivíduos de atingirem o seu pleno potencial produtivo e cognitivo. A Província de Nampula, apresenta indicadores que desafiam as teorias clássicas de convergência económica. Conforme dados do SETSAN (2020), apesar do potencial agrícola da região, as taxas de desnutricao cronica permanecem entre as mais elevadas do país. Este fenómeno é o que Sachs (2015) denomina de “armadilha da pobreza”, onde a saúde precária e a baixa produtividade se alimentam mutuamente, exigindo uma intervenção externa robusta como a cooperação multilateral para quebrar o ciclo inter-geracional de carencias.

A abordagem do desenvolvimento local em contextos rurais moçambicanos é fortemente influenciada pela teoria da governação de proximidade. Segundo Hooghe e Marks (2003), a eficácia de políticas públicas em distritos rurais depende da descentralização e do envolvimento das autoridades tradicionais e líderes comunitários. Neste caso, no distrito de Rapale, a influência multilateral manifesta-se na capacitação destas figuras locais para promoverem mudanças de comportamento nutricional, integrando o conhecimento técnico global com as dinâmicas sociais locais e tendo em vista as condições climáticas da região. O desenvolvimento local nas províncias como o caso de Nampula é frequentemente negligenciado em prol de grandes corredores de exportação (Castel-Branco, 2014). Neste sentido, projectos focados na nutrição em Rapale surgem como mecanismos de compensação social, financiados por agências multilaterais, para mitigar as desigualdades geradas por um modelo de desenvolvimento predominantemente extrativo e centralizado. Blacket al. (2021), refere que a disponibilidade de alimentos nos distritos não garante, por si só, a nutrição se não houver uma alteração nas práticas de cuidado materno-infantil. Portanto, a fundamentação teórica do projecto deve reconhecer que o desenvolvimento local é, acima de tudo, um processo educativo e cultural catalisado pelo suporte técnico internacional. Ao investir na nutrição através do projecto estudado, a cooperação multilateral está, teoricamente, a lançar as bases para um desenvolvimento local endógeno, onde a saúde da população se torna o motor da transformação económica do distrito.

Abordagem Metodologica:-

Este estudo é de carácter qualitativo centrando-se essencialmente na compreensão dos significados atribuídos pelos actores sociais à cooperação multilateral e ao seu papel na implementação do Projecto Transformar Nutricao no distrito de Rapale em Moçambique. Considerou-se igualmente como pesquisa qualitativa, pelo facto de cingir-se na interpretação das dinâmicas sociais, culturais e institucionais envolvidas em contextos complexos, onde a experiência dos participantes é fundamental para o entendimento do fenómeno. Para a coleta de informações dos participantes deste estudo, foi aplicado a entrevista semi-estruturada, aplicado aos parceiros multilaterais do projecto transformar nutrição, técnicos da ADPP, governo local e beneficiários. A análise dos dados foi feita por meio da análise de conteúdo temático, que foram categorizados e agrupando os dados em núcleos de sentido relevantes para os objectivos do estudo. Essa técnica garantiu igualmente, o rigor analítico e permitiu a triangulação entre dados obtidos por diferentes fontes.

Apresentacao e discussao dos resultados:-

Nesta secção são apresentados os resultados das entrevistas submetidas a diversos actores conforme descrito na metodologia. Os resultados das entrevistas foram descritos de forma literal e seguida de uma discussão aprofundada confrontada com a literatura correspondente. No entanto, a articulação entre os parceiros de cooperação do projecto Transformar Nutricao e o Estado moçambicano, é o primeiro indicador de eficácia de um projecto multilateral. A este respeito, foi perguntado ao técnico do SDSMAS sobre a sua percepção com relação ao projecto, tendo afirmado que: “O projecto se alinha com o plano distrital de saúde, uma vez que a planificação das actividades eram conjuntas.” (Técnico SDSMAS, comunicação pessoal, 2026).

Como se pode verificar da resposta do técnico, o facto de a planificação ser “conjunta” demonstra que a cooperação multilateral em Rapale conseguiu evitar a governação paralela, um risco frequentemente apontado por Stiglitz (2017) quando agências internacionais ignoram as estruturas locais. Além disso, a integração de três técnicos do SDSMAS (Nutricao, SMI e PAV) na monitoria corrobora a ideia de Keohane (2011) de que o multilateralismo institucionalizado reduz as assimetrias de informação e fortalece a confiança entre os actores do projecto Transformar Nutricao.

Quando procurou-se saber se a cooperacao multilateral, através das suas exigencias, facilitou ou dificultou a autonomia do SDSMAS e das estruturas distritais na tomada de decisões relativas ao projecto Transformar Nutricao, o técnico afirmou ponderando que: "Como projecto tinha suas proprias directrizes e limitações, porém a equipe sempre encontrou um meio termo para garantir o cumprimento das actividades... isto contribuiu positivamente para o alcance e confiança dos beneficiários." (Técnico SDSMAS, comunicacao pessoal, 2026). Esta resposta revela a tensao típica descrita por Castel-Branco (2014) sobre a dependencia da ajuda ao afirmar que embora existam directrizes e limitações impostas pelos doadores (como a USAID ou Banco Mundial via ADPP), a busca por um meio termo indica um processo de negociacao activa. Este equilibrio é o que Ruggie (1992) descreve como a adaptacao das normas internacionais às realidades sociais, garantindo que o projecto mantenha a legitimidade perante os beneficiários locais em Rapale.

Ao avaliar o legado do projecto apos o seu término oficial, o técnico oferece uma visao optimista sobre a retencao de conhecimento tendo afirmado que: "Mesmo terminado o Projecto... algumas comunidades continuam aplicando o seu aprendizado, na melhoria de alimentacao, cuidados com a gestante, aleitamento exclusivo... e estao livres de defecacao a céu aberto." (Técnico SDSMAS, comunicacao pessoal, 2026). No entanto, a permanencia destas práticas apos a retirada do financiamento directo é o indicador máximo de sucesso segundo Sachs (2015). O facto de as comunidades manterem o aprendizado sugere que a influencia multilateral logrou transformar o capital imaterial da regio. Quando questionou-se ao técnico da ADPP sobre o papel e as responsabilidades especificas da organizacao e dos outros parceiros multilaterais dentro da estrutura de cooperacao do Projecto Transformar Nutricao, a estrutura descrita pelo técnico da ADPP revela a complexidade das modernas intervenções multilaterais. O projecto nao foi executado por uma entidade isolada, mas por um consorcio robusto (ADPP, Unilúrio, GAIN, Save theChildren, entre outros). Segundo o entrevistado:

"ADPP era o líder do Consorcio... cada parceiro tinha a sua componente... Unilúrio responsável pela implementacao e criacao de metodologia, didática... GAIN liderada a EMODIMO [hábitos alimentares]." (Técnico ADPP, comunicacao pessoal, 2026). A divisao de tarefas da didáctica universitária (Unilúrio) à comunicacao de massas (G2N e VIAMO), reflete sobre maneira o que Sachs (2015) denomina de abordagem integrada. A influencia multilateral aqui manifesta-se na capacidade de reunir actores com diferentes expertises para atacar a desnutricao de forma holística, algo que o Estado mocambicano, com particular destaque ao governo do distrito de Rapale, isoladamente, teria dificuldade em coordenar todas as accões desenvolvidas no âmbito do projecto.

A influencia do doador (USAID/Cooperantes) na definicao das métricas de sucesso é evidente na escolha dos grupos-alvo: "Durante o desenho do projecto o doador e o ministério encontraram um indicador comum que eram as crianças menores de 2 anos... Houve necessidade de estender o grupo alvo para raparigas e as mulheres gravidas." (Técnico ADPP, comunicacao pessoal, 2026).

Esta escolha técnica nao é aleatoria; ela baseia-se directamente nas evidencias do TheLancet (Blacket al., 2021) sobre o ciclo da desnutricao. A inclusao das raparigas (através do "clube de heroínas") e das grávidas demonstra que a cooperacao multilateral em Rapale impôs uma visao de Prevencao Primária. Ao alinhar o doador e o ministério sob um "indicador comum", o projecto materializa o ODS 17, reduzindo a fragmentacao de objectivos e focando nos indicadores de saúde global. A visao das autoridades locais permite compreender igualmente, como a cooperacao multilateral influenciou a capacidade instalada do Estado a nível distrital e a continuidade dos servicos públicos de saúde no distrito de Rapale. A representante das autoridades locais destaca que a sua participacao nao foi apenas formal, mas operacional, tendo destacado que: "Eu fiz parte da equipe técnica como mentora... tínhamos os técnicos de saúde porque isso respondia o plano do distrito." (Autoridade Local, comunicacao pessoal, 2026).

Esta integracao confirma o que Mazzucato (2021) define como o "Estado Empreendedor" em parcerias público-privadas, onde o sector público nao é apenas um regulador, mas um co-criador de valor. O alinhamento com o plano do distrito valida a eficacia da Agenda 2030 (ODS 17) em Rapale, demonstrando que a influencia multilateral fortaleceu as metas nacionais em vez de criar agendas paralelas. Segundo Chichava (2020), este alinhamento é o que garante que o projecto sobreviva às críticas de interferencia externa, sendo absorvido como uma política de Estado. Sobre o impacto geográfico e social do projecto no distrito, a autoridade destaca a acessibilidade: "Trouxe sim [melhoria] porque ajudou na expansao de atendimento... sem se deslocarem para longa distância a procura de atendimento." (Autoridade Local, comunicacao pessoal, 2026). Esta expansao do atendimento nas zonas rurais de Rapale dialoga com o conceito de Justica Espacial e Social discutido por Sachs (2022). A cooperacao multilateral permitiu que o Estado chegasse onde os seus recursos ordinários nao alcançavam. De acordo com Blacket al. (2021),

a descentralizacao dos servicos de nutricao para o nível comunitário é a única forma de atingir as metas globais de reducao da mortalidade infantil em países de rendimento baixo.

Por sua vez, um dos parceiros multilateral do Projecto Transformar Nutricao foi determinante para compreender a engenharia da cooperacao e a forma como as diretrizes globais foram adaptadas ao contexto mocambicano. Quando procurou-se saber sobre a influencia do modelo de financiamento na implementacao do projecto, o entrevistado esclareceu a dinâmica entre o doador e o consorcio: "O fundo era alocado à ADPP porque os parceiros eram subcontratados... Eles tinham um contrato. Entao, quando a ADPP recebesse os fundos, ela sabia o quanto deve enviar para nos ouvirmos." (Parceiro Multilateral, comunicacao pessoal, 2026). Este modelo de financiamento centralizado em uma organizacao líder (ADPP), que redistribui para parceiros técnicos, é uma estratégia clássica de mitigacao de riscos em cooperacao internacional. Segundo Stiglitz (2017), a subcontratacao de parceiros locais e especializados por grandes consorcios multilaterais permite uma alocacao de recursos mais eficiente, pois reduz a carga administrativa do doador central e aumenta a agilidade na execucao. Este fluxo financeiro previsível e contratualizado facilita o que Mazzucato (2021) define como "financiamento orientado por resultados", onde a autonomia de gestao concedida à ADPP permite que os recursos cheguem à ponta (distrito de Rapale) com menor burocracia intermediária, otimizando o tempo de resposta às necessidades nutricionais urgentes.

Questionado sobre como a cooperacao multilateral fortaleceu a ADPP, o representante destacou o apoio técnico contínuo: "Tínhamos um passeio chamado Viver elevado com matriz, que dava apoio técnico à implementacao... tínhamos o primeiro resultado, que era o reforco da capacidade de dobrar na planificacao e gestao de programas de denotacao. (...) Havia esta complementaridade das intervenções, envolver a família no processo de crescimento." (Parceiro Multilateral, comunicacao pessoal, 2026). A influencia multilateral, neste contexto, actua como um mecanismo de transferencia de tecnologia de gestao. De acordo com Sachs (2022), o apoio técnico externo é mais valioso quando focado na capacitacao de sistemas, permitindo que organizações nacionais como a ADPP absorvam metodologias globais de monitorizacao e planificacao. Esta complementaridade de intervenções mencionada pelo entrevistado é sustentada por Fan e Swinnen (2020), que argumentam que o desenvolvimento institucional de ONGs locais através de parcerias multilaterais cria um "efeito de transbordamento" (spillover effect), onde a pericia adquirida no projecto Transformar Nutricao permanece na organizacao para futuros programas nacionais.

Finalmente a análise das entrevistas com os beneficiários diretos permitiu avaliar a eficácia da cooperacao multilateral, verificando se as diretrizes de projectos como o Transformar Nutricao foram efectivamente convertidas em mudancas de capital humano e social. Sobre as mudancas práticas na alimentacao, os relatos demonstram uma clara evolucao técnica na preparacao das refeições: "As principais mudancas foram várias, desde papas enriquecidas com amendoim, com couve, ou peixe... aprendi a fazer as papas misturando o amendoim... e isso eu nao sabia fazer." (Beneficiário B, comunicacao pessoal, 2026). A introducao de micronutrientes em papas infantis atende directamente às recomendacoes de Blacket al. (2021) no *The Lancet*, que identificam a diversificacao alimentar baseada em recursos locais como a intervencao de maior custo-beneficio para combater o nanismo (stunting). Fan e Swinnen (2020) argumentam que a seguranca alimentar sustentável ocorre quando o conhecimento técnico é internalizado, transformando hábitos enraizados. Para Sen (2018), este aprendizado representa a expansao das capacidades humanas, onde a mae ganha autonomia para gerir a saúde da crianca sem depender de suplementos externos.

Relativamente as actividades ou conhecimentos mais úteis que o projecto lhes ensinou sobre nutricao e saúde, os beneficiários alegam que a utilidade do projecto foi associada pelos beneficiários à capacidade de producao doméstica, tendo um dos entrevistados destacando que: "O conhecimento mais uteis foi ensinar a produzir mais e a se alimentar... nao depender de mercado ou loja para comprar alimentos, na minha casa posso fazer hortas." (Beneficiário, comunicacao pessoal, 2026). Este trecho valida a teoria da Intensificacao Sustentável de Pretty (2018), que defende o fortalecimento dos sistemas alimentares de pequena escala como forma de resiliencia. Sachs (2022) observa que o empoderamento rural passa pela valorizacao da "machamba" como farmácia e despesa familiar. Ao promover hortas caseiras, a cooperacao multilateral em Rapale alinha-se ao que Stiglitz (2017) denomina de desenvolvimento endogeno, reduzindo a vulnerabilidade das famílias às flutuacoes de precos nos mercados locais.

Conclusoes:-

A influencia da cooperacao multilateral através da ADPP Mocambique em Rapale no período do ano compreendido entre 2020 à 2023 provou que a eficácia da ajuda internacional foi fundamental porque existia um alinhamento rigoroso e devidamente delineado entre os parceiros de cooperacao e as autoridades governamentais que permitiu a

melhor gestão do projecto e o alcance dos objectivos previamente estabelecido e foi visto como sendo um projecto bem vindo a comunidade local pelos resultados alcançados com a sua implementação. Da avaliação realizada por meio da entrevista aos beneficiários e todos os actores envolvidos na fase de implementação do projecto, ficou claro de que o mesmo trouxe ganhos relevantes, vistos por meio de mudança de comportamento dos beneficiários quanto a melhoria da qualidade de vida e o fortaleceu igualmente as instituições locais na componente de segurança alimentar e nutricional das classes mais favorecidas. Portanto, o contributo do Projecto Transformar Nutrição para o desenvolvimento de Rapale é avaliado como sendo positivo, incidindo directamente no reforço do capital humano, capacidade das famílias em gerir e controlar melhor a sua própria nutrição com recursos locais e notou-se melhoria significativa na higiene pessoal e colectiva aberto e potenciou igualmente a cobertura da assistência à saúde das mulheres grávidas, adolescentes e crianças melhores de 5 anos.

Referencias bibliograficas:-

1. ADPP Mocambique. (2021). Relatório de actividades do Projecto Transformar Nutrição. ADPP Mocambique.
2. Banati, D. & Veflen, N. (2023). Ética na Gestão da Segurança Alimentar. Produção de Alimentos. ScienceDirect.
3. Black, R. E., Heidkamp, V., Sun, S., Williams, M. E., Caulfield, L. E., & Rivera, J. (2021). Maternal and child undernutrition and overweight in low-income and middle-income countries: A review of progress and additional challenges to 2030. *The Lancet*, 397(10282), 1375–1390. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(21\)00502-5](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(21)00502-5)
4. Boletim da República (2024). Política de Segurança Alimentar e Nutricional e Estratégia de Sua Implementação (2024-2030). I Série – Número 199. Mocambique
5. Castel-Branco, C. N. (2014). Growth, causality and diversification in a resource-dependent economy: The case of Mozambique. In C. N. Castel-Branco, K. Branch, & S. Chichava (Eds.), *Questions on the Mozambican Economy* (pp. 35–64). IESE.
6. Chichava, S. (2020). O Estado e a sociedade civil em Mocambique: Dinâmicas de cooperação e conflito. IESE.
7. Fan, S., & Swinnen, J. (2020). Reshaping food systems to be healthier, more sustainable, and more equitable. International Food Policy Research Institute (IFPRI).
8. FAO. (2021). O estado da segurança alimentar e da nutrição no mundo 2021. Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura.
9. FAO. (2021). The State of Food Security and Nutrition in the World.
10. FEWS NET. (2024). Crise persistente devido aos impactos do El Niño e conflitos [Previsão de segurança alimentar]. FEWS NET.
11. Galiè, A. (2029). Sistemas alimentares sustentáveis e agricultura. Enciclopédia de Segurança Alimentar e Sustentabilidade. ScienceDirect.
12. Hooghe, L., & Marks, G. (2003). Unraveling the Central State, but how? Types of multi-level governance. *American Political Science Review*, 97(2), 233–243.
13. Keohane, R. O., & Victor, D. G. (2011). The regime complex for climate change. *Perspectives on Politics*, 9(1), 7–23.
14. Mazzucato, M. (2021). *Mission economy: A moonshot guide to changing capitalism*. Allen Lane.
15. Ruggie, J. G. (1992). Multilateralism: The anatomy of an institution. *International Organization*, 46(3), 561–598.
16. Sachs, J. D. (2015). *The age of sustainable development*. Columbia University Press.
17. Sachs, J. D. (2022). *Ethics in action for sustainable development*. Columbia University Press.
18. Sen, A. (1999). *Development as Freedom*. Oxford University Press.
19. SETSAN. (2020). Relatório de monitoria da segurança alimentar e nutricional: Nampula. Secretariado Técnico de Segurança Alimentar e Nutricional.
20. Stiglitz, J. E. (2017). *Globalization and its discontents revisited: Anti-globalization in the era of Trump*. W. W. Norton & Company.
21. USAID. (2021). *Partnerships for nutrition: USAID's approach in sub-Saharan Africa*. USAID.
22. USAID. (2022). *Nutrir o futuro: Transformando a nutrição em Mocambique*. disponível em: <https://www.usaid.gov/pt/mozambique/news/nourishing-future-transforming-nutrition-mozambique>